

observacional transversal que avaliou as intervenções farmacêuticas realizadas no período pré (dezembro de 2019 a fevereiro de 2020) e pós (dezembro de 2020 a fevereiro de 2021). As intervenções farmacêuticas foram categorizadas conforme classificação PCNE (Pharmaceutical Care Network Europe), versão 9.1. Os dados foram analisados por análise estatística descritiva. Modificações de Práticas: No período pré expansão das atividades farmacêuticas, 182 pacientes foram acompanhados durante a internação e após 238 pacientes. Notadamente houve aumento do número de pacientes conciliados (22,1% e 72,5%) e na taxa de intervenções farmacêuticas por internação hospitalar (0,66 e 0,99), denotando maior envolvimento do farmacêutico. Todas as categorias de intervenções farmacêuticas sofreram acréscimo, destaca-se o aumento nas intervenções de adequação da apresentação ou forma farmacêutica, solicitação de exclusão de medicamento da prescrição, e de orientação quanto ao acesso aos medicamentos (16,9%, 10,2% e 5,9%, respectivamente), provavelmente relacionadas a maior participação do farmacêutico na preparação do paciente para alta hospitalar. Considerações: A mudança do modelo de farmácia clínica, baseado nas transições do cuidado, representou uma nova possibilidade de assistência ao paciente com insuficiência cardíaca.

2538

PROBLEMAS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ONCOLÓGICOS

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Rafaela Dall Agnol, Mariana Bohns Michalowski, Maite Telles Dos Santos, Lidia Einsfeld
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: Em oncologia, os farmacêuticos contribuem para a segurança e eficácia do tratamento medicamentoso, identificando, prevenindo e encaminhando soluções para problemas relacionados a medicamentos (PRMs). No entanto, ainda é necessário elucidar o perfil de PRMs no tratamento de pacientes oncológicos a fim de orientar as atividades da farmácia clínica nesta área. Métodos: Foi realizado um estudo transversal retrospectivo em que foram analisados registros, de julho de 2017 a junho de 2019, de revisão farmacêutica de prescrições de quimioterapia para pacientes 0 a 19 anos hospitalizados. Causas e tipos de PRMs foram classificados de acordo com a classificação do Foundation Pharmaceutical Care Network Europe version 9.00. Resultados: PRMs foram identificados para 84 pacientes, em 5,3% das prescrições analisadas. Leucemias, pacientes de 0 a 4 anos e sexo masculino estiveram associados a maiores taxas de PRMs. Os principais PRMs identificados foram relacionados à efetividade (49,2%) e segurança (33,2%) do tratamento, com a maioria deles ocorrendo devido à seleção de medicamentos e dose. Conclusão: Na revisão de prescrições de quimioterapia, a avaliação de necessidade e o cálculo de dose são cruciais para acompanhamento do farmacêutico clínico, realizando intervenções farmacêuticas a fim de prevenir e solucionar PRMs que interferem nos desfechos de saúde desejados.

FONOAUDIOLOGIA

1271

DIFICULDADES NO ALEITAMENTO MATERNO NAS PRIMEIRAS HORAS DE VIDA

CATEGORIA DO TRABALHO: PESQUISA

Gabriele Alves Ferraz de Elly, Lauren Medeiros Paniagua, Letícia Cardoso Decio, Márcia da Silva Costa Dos Passos, Márcia Simone de Araújo Machado Siebert
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Introdução: A díade mãe-bebê pode se deparar com dificuldades no aleitamento materno (AM) devido a problemas, como pega incorreta, que causa desconforto e dor, e dificuldade do recém-nascido (RN) em manter o estado de alerta, interferindo na prontidão para mamada, manutenção do ritmo e sustentação da força de sucção. Objetivo: Verificar as dificuldades quanto a resposta do RN ao iniciar a mamada e a sucção no seio materno nas primeiras horas de vida. Metodologia: Estudo observacional transversal, realizado com as díades mãe-bebê internadas na Unidade de Internação Obstétrica de um hospital universitário no Sul do Brasil, no período de maio de 2019

à junho de 2021, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob protocolo 63084516.9.0000.5335. Foram incluídas as díades com dificuldades no AM acompanhadas por uma Equipe de Aleitamento Materno interdisciplinar composta por enfermeiras e fonoaudiólogas. A idade gestacional foi obtida a partir do prontuário dos pacientes e o tempo de vida foi registrado em horas, a partir do nascimento até o momento da avaliação. Para avaliação do AM foi utilizado o Protocolo de Observação da Mamada preconizado pela UNICEF e adaptado por Carvalhães, 2002. A avaliação do início da mamada considera se o bebê procura o peito quando sente fome e o explora com a língua, mantém-se calmo e alerta, mantém a pega no seio materno e se há sinais de ejeção de leite, enquanto que a avaliação da sucção considera se o bebê mantém a pega correta (abertura de boca, lábio inferior para fora, bochechas arredondadas), e se realiza sucções lentas e profundas com pausas, sendo possível identificar à deglutição. Após avaliação, as informações foram registradas em um banco de dados e analisadas de forma descritiva. Resultados: Foram realizadas 135 avaliações, onde 38 (28,15%) bebês tinham menos de 24h de vida e 17 (12,59%) tinham idade gestacional inferior a 37 semanas. Verificou-se que dos 38 RN com menos de 24h de vida, 44,74% apresentaram resposta regular ou ruim ao iniciar a mamada e 47,47% apresentaram sucção regular ou ruim. Identificou-se 17 RN com idade gestacional inferior a 37 semanas, destes, 52% apresentaram resposta regular ou ruim, tanto no início da mamada quanto na sucção. Conclusão: Bebês com idade gestacional inferior a 37 semanas ou com menos de 24h de vida apresentam dificuldades ao iniciar a mamada e sugar o seio materno, sendo necessário uma atenção direcionada da equipe multiprofissional para a díade mãe-bebê na promoção ao AM.

1320

DIMINUIÇÃO DE MORDIDA ABERTA ANTERIOR POR ABANDONO DE CHUPETA EM CRIANÇA COM RESPIRAÇÃO ORAL: RELATO DE CASO

CATEGORIA DO TRABALHO: RELATO DE CASO ÚNICO

Anghelis Silveira Dos Santos, Laura Battistin Schiavoni, Daiana Moraes Balinha, Luiza Agostini, Natálie Araújo de Oliveira, Lisiane de Rosa Barbosa, Monalise Costa Batista Berbert, Maria Cristina de Almeida Freitas Cardoso, Marcia Angelica Peter Maahs, José Faibes Lubianca Neto

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE
SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE

Introdução: Hábitos orais são atos neuromusculares, relacionados ao Sistema Estomatognático (SE), que são aprendidos e se tornam inconscientes. Para serem deletérios, são consideradas duração, frequência e intensidade. Os fatores genéticos determinam a ocorrência, o tipo e a severidade de alterações faciais, oclusais e/ou musculares. Dentre os possíveis hábitos orais deletérios (HOD), destaca-se a sucção de chupeta. A criança que apresenta HOD até cerca de três anos de idade possui chances de autocorreção com a remoção do hábito, todavia quando isso não ocorre, alterações orofaciais podem surgir, comprometendo o crescimento e desenvolvimento craniofacial, sendo uma das possíveis consequências o desenvolvimento da mordida aberta anterior (MAA). Dessa forma, o presente relato, autorizado para divulgação em meios científicos, tem por objetivo descrever a conduta e o resultado obtido frente ao HOD de chupeta em um paciente pediátrico com respiração oral (RO) e MMA. Relato de caso: Paciente brasileiro, do sexo masculino, branco, dolicofacial, 3 anos e 8 meses, em fase de dentadura decídua, queixa de respiração oral e ronco, HOD (sucção de chupeta), encaminhado para avaliação odontológica e triagem fonoaudiológica pela equipe de otorrinolaringologia que constatou TP grau II, recebeu spray nasal e estava investigando presença de adenóides obstrutivas. O paciente foi amamentado pela mãe até os seis meses, e utilizou mamadeira até 3 anos e 6 meses. Possui lábio inferior volumoso com vedamento labial forçado, maxila atrésica e ausência de diastemas entre 51 e 61, MAA de 6mm (medida entre 51 e 81), palato é profundo, mordida cruzada do 53 e 63 e alterações de fala. Já vinha realizando estimulação de linguagem com fonoaudióloga. A família foi orientada à retirada da chupeta gradualmente. O paciente retornou com 5 anos e 6 meses, tendo abandonado a chupeta há um mês, e observou-se a diminuição da MAA de 6 para 3mm. Conclusão: A retirada da chupeta e a diminuição da MMA em pouco tempo comprovam que este tipo de má oclusão pode estar associado aos HOD. É de extrema importância uma atuação multidisciplinar entre as áreas da fonoaudiologia, odontologia e otorrinolaringologia no tratamento e acompanhamento de crianças com RO, estando os HOD comumente presentes piorando as condições estruturais e funcionais do SE.